

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 029 03/08/2009 - Fone: 3340 3081

<b>Cotação de Preços (03/08/09)</b>	<b>Recortes</b>
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor) Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 85,00 - 90,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho<sup>2</sup> - R\$ 16,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja<sup>2</sup> - R\$ 45,00 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALICAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor) Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 13,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 6,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor) Goiaba - R\$ 40,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,00 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 13,00/ cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p>Bovino</p> <p>Arroba<sup>4</sup> - R\$ 71,00 <b>Não Rastreado</b> e R\$ xxxx</p> <p><b>Rastreado</b></p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)<sup>5</sup> - R\$ 600,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,72</p> <p>Suíno<sup>7</sup> - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,10</p> <p>Aves<sup>7</sup> - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,61</p> <p>-- Galinha Caípira<sup>8</sup></p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p>Carneiro<sup>9</sup></p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,90</p> <p>Avestruz<sup>11</sup> - vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p><b>Definido Plano de Controle de Resíduos em produtos de origem vegetal</b></p> <p>Começou a vigorar no dia 2 de julho e vai até junho de 2010, o Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal (PNCRC/Vegetal). Serão monitoradas as produções de mamão, maçã, abacaxi, alface, amendoim, arroz, banana, batata, castanha-do-brasil, limão, lima ácida, manga, melão, milho, morango, pimenta-do-reino, tomate e uva. O PNCRC irá avaliar os produtos vegetais quanto à presença de contaminantes microbiológicos, como a salmonela na pimenta-do-reino, e quanto aos níveis de aflatoxinas no arroz, castanha-do-brasil e milho, além de outros contaminantes nocivos ao consumo humano. Por meio do PNCRC é possível ampliar as garantias de inocuidade dos produtos de origem vegetal consumidos no Brasil e exportados.</p> <p><b>Fonte: Mapa</b></p> <p><b>MP ampliará assistência técnica</b></p> <p>O presidente Lula deve assinar, medida provisória (MP) que permitirá ao governo contratar universidades, cooperativas, ONGs e empresas privadas para prestar assessoria técnica aos pequenos agricultores. A expectativa é do ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, que corre contra o tempo para concluir o texto da MP, chamada de Lei da Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural). Segundo o ministro, também seria autorizado que o repasse de verba seja feito por contrato, e não mais somente por convênio, o que reduziria a burocracia.</p> <p><b>Fonte: Correio do Povo</b></p> <p><b>Com nova tecnologia, o boi agora engole o chip</b></p> <p>A tecnologia para rastrear o gado bovino que os pecuaristas brasileiros começam a ter acesso já é usada há cerca de cinco anos por produtores europeus. O chip que armazena as informações de cada animal - e fica no estômago do boi - teve seu uso intensificado a partir de 2004, com a preocupação gerada pela doença da "vaca louca" na Europa, explica Luis Henrique Amadeu, gerente de operações de cerâmica avançada do grupo francês Saint-Gobain, que acaba de lançar essa tecnologia de rastreamento no país.</p> <p><b>Fonte: Valor Econômico para assinantes</b></p> <p><b>Governo garante R\$ 15 bilhões para agricultura familiar</b></p> <p>Os ministros Luiz Dulci (Secretaria-Geral) e Guilherme Cassel (Desenvolvimento Agrário) entregaram, à Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf) a resposta às reivindicações da 5ª Jornada Nacional de Lutas. O Governo reafirmou que o próximo Plano Safra terá 15 bilhões de reais. O aumento do volume de crédito para custear a produção dos agricultores familiares era uma das principais demandas do movimento</p> <p><b>Fonte: Portal do Governo Brasileiro.</b></p>

# CONSUMO DE ORGÂNICOS CRESCE E MOSTRA MUDANÇA NO HÁBITO DOS CONSUMIDORES

Preocupados com a qualidade da alimentação que colocam na mesa de casa, cada vez mais líderes de famílias brasileiras recorrem aos produtos orgânicos, conhecidos também por “produtos verdes”. Essa mudança nos hábitos revela um crescimento de 30% ao ano da produção orgânica, de acordo com dados do Instituto Biodinâmico (IBC), reconhecido internacionalmente. O percentual deixa o país em segundo lugar entre os maiores produtores mundiais, com aproximadamente 6,5 milhões de hectares de terras com “produção verde”.

A advogada Lorena Varjão Vieira representa bem essa parcela da sociedade que incorporou nos hábitos de sua família a ingestão de produtos orgânicos. Ela começou comprando alfaces e hoje já enche parte do carrinho do supermercado com variedades de frutas, legumes, açúcar, café, sucos, entre outros itens. Para ela a escolha pelo alimento tem sido feita principalmente pela maior preocupação com a saúde. “Em seguida pela prevenção do meio ambiente e, por último, pelo sabor”, afirma.

Antenadas a essa nova realidade e exigência do consumidor, as redes de supermercados se adaptam as exigências dos clientes e ampliam as seções nas unidades voltadas para os alimentos. São frutas, legumes, hortaliças, leite, carnes, mel, produtos cosméticos, limpeza, enfim, o que a sociedade imaginar hoje em dia é possível encontrar nas prateleiras.

Há três anos investindo nessa seção, a rede de Supermercados Modelo comercializa cerca de 100 itens dos “produtos verdes” em todas as suas 14 lojas. Ao longo desse período a procura pelos alimentos cresce 20% ao ano, resultado que leva o supermercado a pretensão de aumentar em 100% o espaço destinado a eles.

Segundo o gerente de Compras e Perecíveis do Modelo, Valter Yamaguchi, os consumidores procuram cada vez mais os produtos orgânicos, pois buscam cuidar melhor da saúde humana e ao mesmo tempo proteger o meio ambiente. Porém, o grande vilão para que a comercialização faça parte da mesa da maioria dos brasileiros são os preços, que chegam a ser 30% mais caros que os tradicionais.

Valter acredita que para este cenário mudar depende do próprio consumidor, visto que se incentivarem o consumo dos orgânicos, o aumento da produção, em longo prazo, resultará em produtos mais baratos. “Conseqüentemente mais clientes poderão adquiri-los”, explica.

## RISCO DOS AGROTÓXICOS

Um estudo recente da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária -, em 17 tipos de frutas, verduras e legumes revelou que 15,29% possuem resíduos de agrotóxicos proibidos ou além do permitido por lei. Após a divulgação do levantamento, em abril, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, fez um alerta à população sobre os cuidados que devem ser tomados para evitar a contaminação. Uma das alternativas apontadas pelo ministro foi o consumo de alimentos orgânicos.

Na pesquisa, o pimentão foi o recordista, com 64% das amostras contendo resíduos de agrotóxicos. Em seguida estão morango, cenoura e uva, que possuem índices de irregularidades superiores a 30%. De acordo com a nutricionista do Modelo, Ana Maria Lima, a presença indiscriminada de produtos químicos para o combate de pragas pode causar prejuízos à saúde do produtor e do consumidor.

**Fonte: Agrolink**